

A poesia como forma de se desnudar

Antes do sucesso editorial e de lotar sessões de autógrafos, Martha já havia se desnudado em *Strip-Tease*, livro de poemas publicados pela Editora Brasiliense, de São Paulo. Poesia era algo que Martha escrevia em casa, uma espécie de válvula de escape com relação ao trabalho publicitário que dominava o seu cotidiano. Ela trabalhava em agência de publicidade e gostava de ler a série *Cantadas Literárias*, editada pela Brasiliense, que trazia nomes como Paulo Leminski, Cacaso, Ana Cristina César, Ledusha e Alice Ruiz. “Com 23 anos, mandei uma carta para o Caio Graco Prado, o dono da editora, com alguns poemas de minha autoria”. Caio Graco Prado gostou

e a convidou para lançar seu primeiro livro nessa mesma coleção.

Depois, ela seguiu produzindo. Hoje são mais de 30 livros entre obras de poesia, coletâneas de crônicas - a L&PM é a sua principal casa editorial - e dois livros de ficção, *Divã* (2002) e *Fora de Mim* (2010), ambos pela Editora Objetiva. “Nossa relação profissional e de amizade vem lá dos anos 1980, quando lançamos *Meia-Noite e um Quarto*, um livro de poesias. Sou um grande admirador da poesia de Martha Medeiros. No mais, é uma amiga de décadas, cuja carreira eu tenho orgulho e o privilégio de acompanhar nestes quase 40 anos de convivência”, atesta o editor

Ivan Pinheiro Machado.

Houve ainda adaptações para o teatro e o cinema. Júlia Lemmertz lembra: “A gente se encontrava em festas e havia uma simpatia mútua, aquilo de ‘ah, eu quero fazer um texto seu um dia...’ Aí aconteceu de ela adaptar umas crônicas para o teatro e nasceu o *Simples Assim*, que o Ernesto Piccolo, muito meu amigo e dela, me chamou para fazer. Foi uma temporada linda, pois o texto falava muito com o público, que se divertia e se emocionava”.

Ao ver a transposição de seus textos para telas e palcos, Martha analisa: “Minha obra anda e eu não me preocupo muito. Gosto das adaptações,



embora reconheça que muitas vezes o que eu escrevi tenha sido modificado. Mas não tenho tamanha possessividade com o meu texto”.

O momento é de recolhimento

Nascida em Porto Alegre, ex-aluna do Colégio Bom Conselho, colorada, Martha também é uma alucinada por viagens. Além dos destinos mais óbvios, no Brasil e no Exterior, Martha já atravessou o mundo para conhecer Honolulu e Tóquio. Agora, seu passeio mais recente foi em fevereiro, quando se encontrou com a filha Júlia na França e, ao lado dela, fez um roteiro que incluía Chamonix, Verona e Eslovênia. O próximo destino? Martha nem pensou nisso ainda. “Com o aeroporto de Porto Alegre fechado, nem tenho como planejar nada. Quando reabrir, eu começo a montar um novo roteiro”, explica. “Agora o momento é de ficar em casa, de recolhimento”.

Recolhida, o maior luxo que Martha se permite é o de trabalhar em casa e - atualmente - escrever só sobre aquilo que gosta e que lhe interessa. Raras são as encomendas. “Sempre tem alguém querendo que eu faça um relato de alguma família, que a própria família reconhece como muito divertida e original”, conta Martha. “Eu nunca aceito”.

No amplo apartamento no décimo andar de um edifício no bairro Bela Vista,

em Porto Alegre, Martha reserva um recanto agradável e ensolarado para o seu computador. “Como não sei escrever em café, restaurante, e não me adapto bem aos notebooks, preciso escrever em casa de maneira tranquila”, ensina. Além da mesa do computador, o espaço é tomado por estantes, repletas de livros, muitos deles de autores que Martha admira como Fernando Pessoa, Philip Roth, Paul Auster, Ian McEwan, Ernesto Sábato, José Saramago, os conterrâneos Claudia Tajes e Luis Fernando Verissimo.

Esta liberdade para escrever sobre o que lhe interessa Martha conseguiu depois de quase duas décadas dedicadas à publicidade, com trabalhos para várias agências de Porto Alegre. A publicitária foi sendo ultrapassada pela escritora a partir de meados dos anos 1990. Primeiro com a coluna que passou a ser publicada duas vezes por semana em Zero Hora - uma no caderno Donna, que circula aos domingos, e outra às quartas-feiras na página editorial.

Mais do que as colunas, os livros são um sucesso, em especial *Divã*. Escrito em 2002, até hoje tem boas vendagens. Ocupou durante semanas a lista dos mais

vendidos, superando a marca de cem mil exemplares. Além disso, *Divã* foi publicado na França, Suíça, Itália, Espanha e em Portugal. Parte desta força deve ter sido potencializada primeiro pela peça (que ficou mais de três anos em cartaz), depois pelo filme (que foi visto por mais de dois milhões de espectadores) e ainda pelo seriado televisivo.

“A Martha escreveu a orelha do meu primeiro livro na véspera de uma viagem, já com o pé no avião”, lembra Cláudia Tajes. “Ela é sempre generosa com autores iniciantes - e a gente sabe que uma apresentação da Martha conta muitos pontos”. Ricardo Freire vai numa linha parecida: “Compartilhamos a origem na publicidade e a paixão por viagens e pelo Rio de Janeiro. O fato de ela ter saído da publicidade, bem mais cedo que eu, me enche de inveja. E a paixão pelo Rio é a prova de que ela sabe viajar”.

E, celebrando a amizade, Cláudia conclui: “Tenho a alegria de dizer que ela é uma das minhas melhores amigas e que encontrar a Martha para tomar um vinho e falar da vida tem sido um lindo programa há anos. Que continue sendo por muitas e muitas safras”.

“A sofisticação do mal sempre me atraiu”

- Qual o seu livro inesquecível?**
Equador, de Miguel Sousa Tavares.
Big Loira, de Dorothy Parker.
Enclausurado, de Philip Roth. *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa. E centenas de outros.
- Qual seu trecho inesquecível?**
Clarice Lispector escrevendo que “até cortar os próprios defeitos pode ser perigoso. Nunca se sabe qual é o defeito que sustenta nosso edifício inteiro”.
- Qual o livro que mais o perturbou?**
Ensaio Sobre a Cegueira, de José Saramago.
- Qual o livro que você gostaria de ter escrito?**
Todos os que não escrevi e reverencio. Milhares.
- Qual o personagem que você gostaria de ter criado?**
Tom Ripley, de Patricia Highsmith. A sofisticação do mal sempre me atraiu.
- Qual o maior livro da literatura brasileira?**
Grande Sertão: Veredas, de Guimarães Rosa.
- Qual o maior escritor da literatura brasileira?**
Dificuldade enorme de eleger “o maior”. Machado de Assis? Guimarães Rosa? Clarice Lispector? Não sei.
- Qual o livro que você mais relê?**
Releio filosofia contemporânea, trechos aleatórios. Tem tanto livro novo me aguardando que não posso me dar ao luxo de reler um livro inteiro que já tenha lido.
- Qual o livro mais superestimado que você conhece?**
Olha, não entendo muito o sucesso dos poetas concretistas.
- Qual o livro mais subestimado**

- que você conhece?**
Acho que Luis Fernando Verissimo deveria ser muito mais incensado do que é.
- Qual livro merece ser adaptado para cinema?**
Tudo é Rio, de Carla Madeira.
- Qual livro foi adaptado para o cinema e o resultado foi frustrante?**
Caio Fernando Abreu sempre foi bem maior do que as adaptações que teve.
- Qual o livro que você daria de presente?**
Rosa Montero sempre é um acerto.
- Qual o livro que você gostaria de ganhar?**
Atualmente, *Jantar Secreto*, do Raphael Montes e *A Mais Recôndita Memória dos Homens*, de Mohamed Mbougar Sarr.
- Qual deve ser o maior mérito de um escritor?**
Seduzir o leitor.
- Cite um grande livro de um grande autor.**
Vou ter que me repetir: *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.
- Cite um grande livro de um autor pouco conhecido.**
Longamente, do francês Erik Orsenna
- Cite um livro que você esperava gostar e que o decepcionou.**
Decepcionou tanto que não lembro...
- Cite um livro de que você não esperava nada e o surpreendeu.**
Migrações, de Charlotte McConaghy
- Dentre os livros que você escreveu qual considera o mais importante? Ou que você gosta mais?**
Fora de Mim e *Tudo que eu queria te dizer*.